

Arapongas do PT caçam “fantasmas” de tucanos

São Paulo — Na batalha para mudar o quadro político, os informantes do PT no sistema bancário compõem um pelotão importante. Mais de 300 “arapongas” do partido trabalham dia e noite no rastreamento de contas de aliados de Fernando Henrique, para tentar descobrir informações comprometedoras. Os principais alvos são o empresário Sérgio Motta, homem de confiança do candidato do PSDB, o vice na chapa tucana, senador Marco Maciel, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan. Os petistas tentam descobrir negócios ilegais que supõem ter sido fechados por Motta. No caso de Malan, acham que houve irregularidades no acordo da dívida externa. Já Maciel, segundo acreditam, teria recebido um cheque do esquema PC. Não tiveram sucesso em nenhuma das empreitadas.

Fora dos subterrâneos do sistema bancário, o PT decidiu adotar a contra-informação para combater os boatos lançados contra seu candidato. Lula já pôs em prática essa tática semana passada, em comícios

no Nordeste. Em São Luís, o petista atacou o boato de que extinguirá a aposentadoria rural. Ele afirmou que Fernando Henrique é quem “matará os velhinhos do País”, por querer acabar com a aposentadoria por tempo de serviço e privatizar a Previdência.

Três grandes comícios também estão previstos para este fim de campanha. O primeiro acontecerá dia 25, em São Paulo, e será embaçado por um show de Chico Buarque. Os outros serão no Rio, dia 27, e em Recife, dia 30. Além disso, o PT pretende fazer uma forte propaganda de boca de urna, proibida pela Lei. Para isso, procura brechas na legislação. A distribuição de material, por exemplo, é proibida. Mas não impede que militantes circulem com camisetas e bandeiras do PT.

Métodos — Uma das maneiras que os espões do PT nos bancos usam para conseguir informações é depositar uma quantia pequena numa conta inativa. No setor de compensação, um funcionário, já avisa-

do, tem então a chance de puxar o extrato e examinar a movimentação da conta.

Os “arapongas” também estão em alerta no departamento de informática do Banco Central. Através dos computadores, é possível, por exemplo, ter acesso a CPF de todos os correntistas e descobrir financiamentos obtidos por empresas.

No rastro de Sérgio Motta, estão empenhados os funcionários do Banespa. Integrantes da Associação de Funcionários do Banco chegaram a fazer uma reunião, para discutir como encontrar informações que comprometam o empresário. Mas até agora nada foi achado.

Apesar de estar a pleno vapor, o esquema dos “arapongas”, que já funcionou durante a investigação do caso PC e da CPI da Máfia do Orçamento, esbarra agora numa grande dificuldade, segundo afirmam os petistas. Aumentou muito a fiscalização interna sobre os bancários que poderiam ajudar na iniciativa. (AG)